ANÁLISE DOS CASOS EM VULNERABILIDADE SOCIAL NO CADÚNICO

MARÇO DE 2020

INTRODUÇÃO

A descoberta de um novo vírus que contamina num perfil pandêmico aconteceu em Wuhan, na China, em 12 de dezembro de 2019. O vírus SARS-COV-2 é causador da doença COVID-19, altamente infecciosa e com um expressivo potencial de fatalidade. Os casos cresceram na Ásia e chegaram até nós em 25 de fevereiro de 2020, por meio de um homem de 61 anos que retornava de viagem à Itália, então epicentro de contágios. Nessa data, ele deu entrada no Hospital Israelita Albert Einstein. A partir daí, os casos começaram a se disseminar no Brasil. Osasco registrou seu primeiro caso em 17 de março de 2020 e chega em agosto com 13.371 casos confirmados e 643 mortes. Colocado em contraste com os demais municípios da Diretoria Regional de Assistência e Desenvolvimento Social (DRADS, que são os órgãos descentralizados da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social em todo o Estado de São Paulo), o município de Osasco está em segundo lugar em número de mortos por 100 mil habitantes, perdendo apenas para Barueri (ver tabela abaixo).

Mortes por 100 mil habitantes de municípios do estado de São Paulo

Município	Mortes	População 2019	Mortes/100 mil hab.
Barueri	288	274.182	105,04
Osasco	643	698.418	92,07
Itapevi	193	237.700	81,19
Itapecerica da Serra	133	175.693	75,70
Taboão da Serra	210	289.664	72,50
Carapicuíba	250	400.927	62,36
Cotia	150	249.210	60,19
Santana de Parnaíba	78	139.447	55,94
Jandira	62	124.937	49,63
Embu das Artes	132	273.726	48,22
São Lourenço da Serra	6	15.825	37,91
Vargem Grande Paulista	19	52.597	36,12
Embu-Guaçu	25	69.385	36,03
Juquitiba	8	31.444	25,44
Pirapora do Bom Jesus	4	18.895	21,17
Ribeirão Preto	438	703.293	62,28
Santo André	425	718.773	59,13
Sorocaba	285	679.378	41,95
São José dos Campos	232	721.944	32,14
Campinas	800	1.204.073	66,44
Presidente Prudente	53	228.743	23,17
São Paulo	10.099	12.252.023	82,43

Fonte: Boletim Diário da Secretaria Estadual de Saúde e IBGE

Podemos ver também que, em comparação a municípios com contingente populacional semelhantes, Osasco ainda permanece com número de mortos por 100 mil habitantes muito acima dos demais. E, ainda que em valores próximos, Osasco tem mais incidência de mortes que a própria capital.

Quanto ao perfil das vítimas, podemos ver pelo Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde que tanto no número de contaminados quanto no número de óbitos, a maior incidência se dá entre negros (pretos e pardos) que entre brancos, conforme tabela a seguir:

	Casos por cor/raça	
	Contaminados por COVID-19	Óbitos por COVID-19
Parda	31,80%	35,40%
Branca	30,30%	27,80%
Preta	4,70%	5,10%
Amarela	1%	1,10%
Indígena	0,30%	0,40%

Fonte: Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde

Pelos números que vemos, podemos considerar que a pandemia causadora do COVID-19 vitimiza mais as pessoas com maiores vulnerabilidades em nossa sociedade. E, dentre elas, aquelas com maiores dificuldades de superação das vulnerabilidades sociais. A Assistência Social tem um importante papel a cumprir junto a essas famílias em situação de vulnerabilidade social. Porém, os desafios são enormes para os serviços públicos municipais, que têm de assegurar a priorização de seus atendimentos a fim de garantir a cobertura a todos os munícipes usuários, oportunizando-os em primeiro lugar aos mais vulneráveis.

A fim de identificarmos aquelas famílias em maior vulnerabilidade, consideramos um recorte dentre as já cadastradas no CadÚnico que abrangesse famílias em situação de extrema pobreza, em situação de pobreza, chefiadas por mulheres e incluímos também os casos de pessoas em situação de rua. Essas famílias são as mais vulneráveis em um conjunto de critérios sociais, como acesso a emprego e renda, escolaridade, moradia e alimentação. O contexto de pandemia dificulta mais ainda esse acesso, o que torna mais grave a situação dessas famílias. Quanto às famílias chefiadas por mulheres, elas têm mais dificuldades para o acesso aos critérios importantes de cobertura social, pois as unidades de educação nem sempre garantem vagas a todos os filhos, como também se encontram sem prestar atendimento durante essa pandemia, sobrecarregando-as, pois têm de garantir assistência aos filhos, assim como se preocupar com o acesso à renda, dificultado pelo fechamento de estabelecimentos comerciais, concomitantemente ao fechamento das unidades de ensino, que poderiam garantir a assistência aos filhos durante sua jornada de trabalho. Por fim, a população em situação de rua não conta com outra fonte de subsídios à sobrevivência do que a própria rua, local sem condições de higiene adequadas, de trânsito de pessoas que podem ser portadoras da doença, de dificuldade para a realização do distanciamento social e de acesso aos equipamentos de proteção individual, além de dependerem da boa vontade de doadores dos recursos para sua alimentação.

Assim, tendo o perfil definido dos casos em vulnerabilidade social do CadÚnico para estipular o público prioritário para as ações da Política de Assistência Social no município, cabe-nos localizá-los

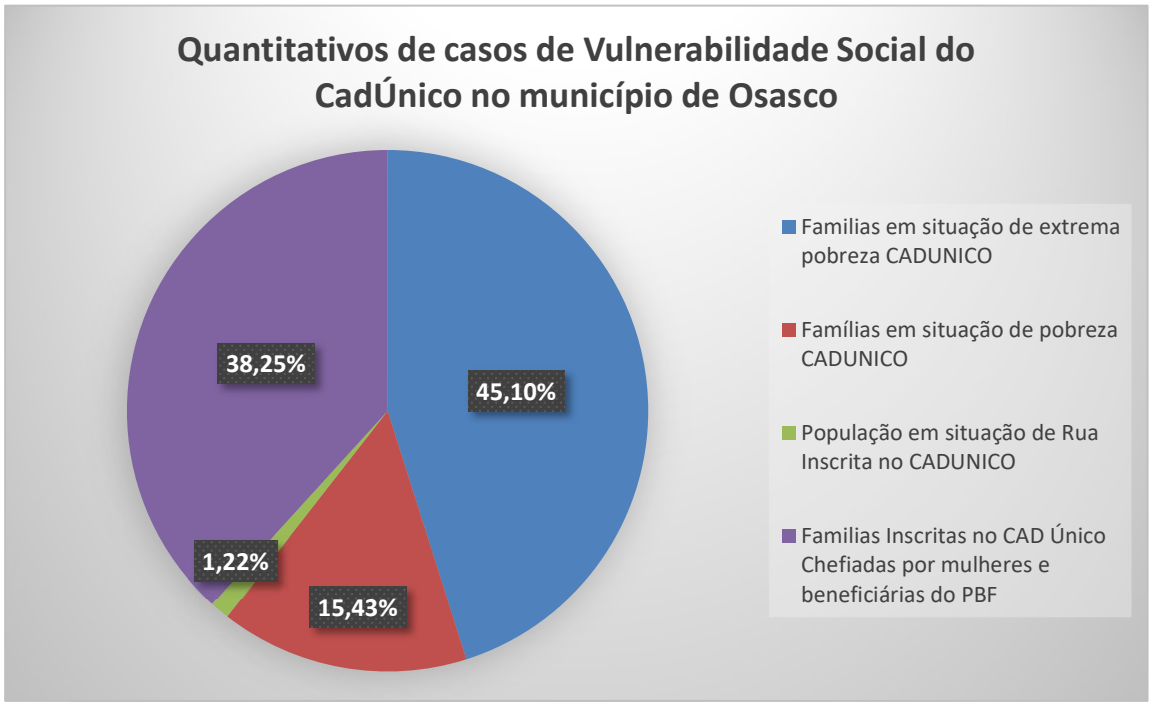
e classificá-los de acordo com sua incidência no território, a fim de possibilitar o estabelecimento de critérios de priorização no atendimento.

IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

O CadÚnico, cadastro do Ministério da Cidadania em que se inserem os dados das famílias que desejam pleitear os benefícios de transferência de renda como o Programa Bolsa Família, encontra-se sob a gestão da Secretaria de Trabalho, Renda e Emprego (SETRE). Após solicitarmos à SETRE a listagem de famílias em situação de vulnerabilidade social do CadÚnico, segundo o recorte de famílias em situação de extrema pobreza, famílias em situação de pobreza, famílias chefiadas por mulheres e casos de pessoas em situação de rua, obtivemos um conjunto de 49.865 casos em vulnerabilidade social, sendo distribuídos da seguinte forma:

Perfis de situações de vulnerabilidade social identificadas no CadÚnico	**Qtde de Familias**
Famílias em situação de extrema pobreza CadÚnico	22.490
Famílias em situação de pobreza CadÚnico	7.694
População em situação de Rua Inscrita no CadÚnico	610
Famílias Inscritas no CadÚnico Chefiadas por mulheres e beneficiárias do PBF	19.071

Em termos proporcionais, eles se apresentam assim no município:



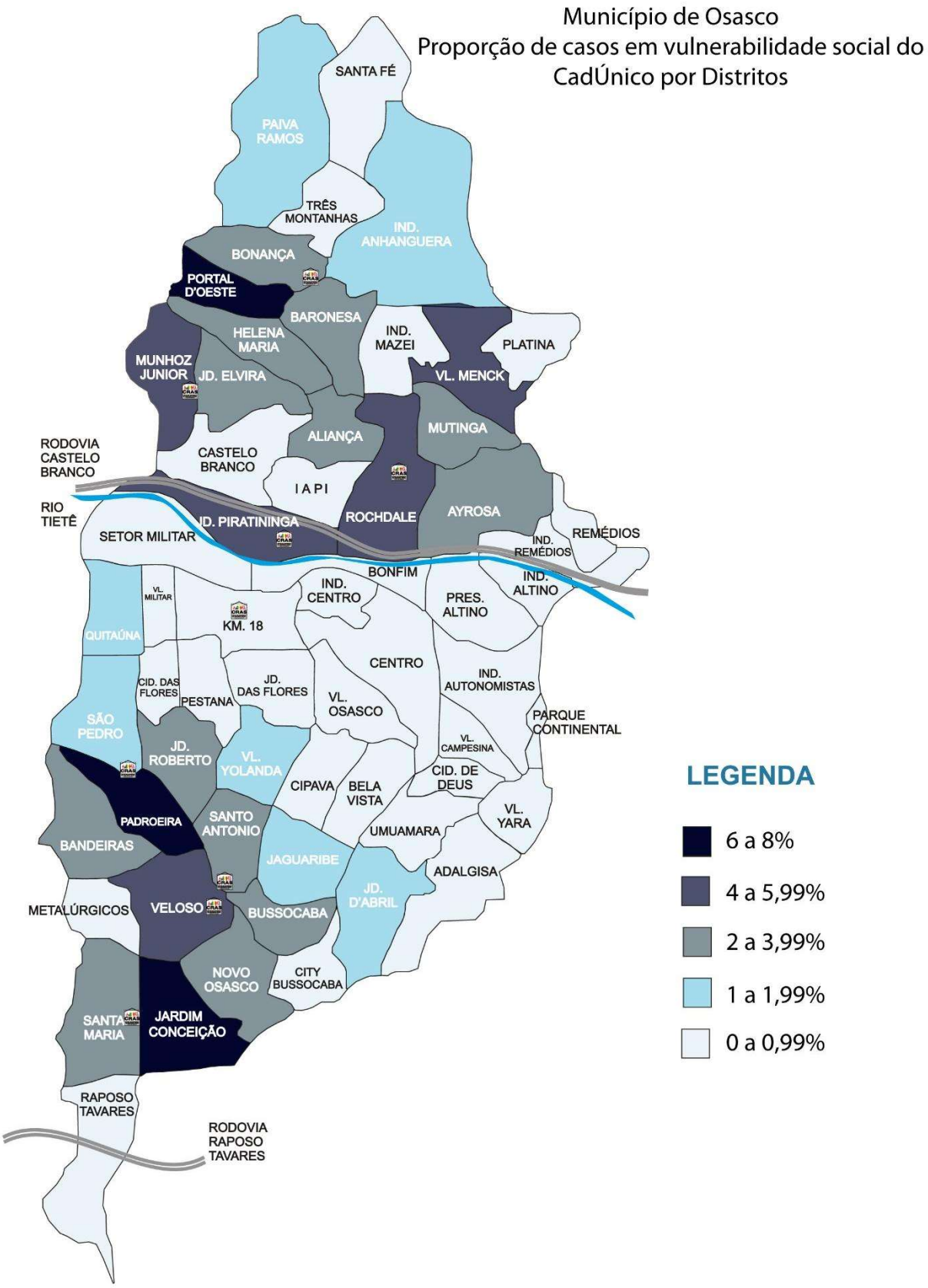
Esses elementos são bastante marcantes, pois temos uma proporção de quase 50% dos casos em vulnerabilidade na extrema pobreza e quase 40% de famílias chefiadas por mulheres. Esses perfis categorizam uma alta incidência de grande vulnerabilidade dentre essas 49.865 famílias. É preciso refletir que a extrema pobreza, no CadÚnico, se categoriza por famílias cuja renda per capita é de até R$ 89,00 e a pobreza se caracteriza por uma renda per capita de R$ 89,01 a R$ 178,00, enquanto que famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família recebem de R$ 41,00 a R$ 205,00 por mês. Ou seja, um perfil de baixíssima renda.

É possível considerar onde essas famílias se localizam no município, de acordo com seus endereços fornecidos no cadastro. Separando-as pelos distritos em que residem, podemos calcular as proporções em que se apresentam essas famílias em situação de vulnerabilidade social e analisar as regiões de sua incidência no território do município. A tabela a seguir apresenta os valores de incidência proporcional das vulnerabilidades sociais identificadas no CadÚnico por distritos oficiais do município, e o mapa a seguir ilustra sua localização territorializada:

PROPORÇÃO DAS SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL POR DISTRITO

DISTRITO	CASOS	PROPORÇÃO
Padroeira	3593	7,23%
Jardim Conceição	3052	6,14%
Portal D'Oeste	3030	6,10%
Munhoz Jr	2611	5,25%
Veloso	2581	5,19%
Rochdale	2505	5,04%
Vila Menck	2306	4,64%
Jardim Piratininga	2290	4,61%
Santa Maria	1933	3,89%
Aliança	1861	3,74%
Novo Osasco	1702	3,42%
Helena Maria	1700	3,42%
Bandeiras	1676	3,37%
Baronesa	1509	3,04%
Jardim Roberto	1456	2,93%
Ayrosa	1426	2,87%
Mutinga	1221	2,46%
Jardim Elvira	1176	2,37%
Santo Antonio	1159	2,33%
Bussocaba	1085	2,18%
Bonança	1062	2,14%
São Pedro	901	1,81%
Vila Yolanda	660	1,33%
Industrial Anhanguera	640	1,29%
Jaguaribe	624	1,26%
Jardim D'Abril	575	1,16%
Quitaúna	569	1,14%
Paiva Ramos	562	1,13%
Pestana	458	0,92%
Presidente Altino	436	0,88%

DISTRITO	CASOS	PROPORÇÃO
IAPI	407	0,82%
Cipava	394	0,79%
Três Montanhas	359	0,72%
Remédios	257	0,52%
Jardim das Flores	251	0,50%
Bela Vista	236	0,47%
Vila Osasco	208	0,42%
Santa Fé	196	0,39%
Centro	154	0,31%
Km 18	146	0,29%
Umuarama	130	0,26%
Bonfim	129	0,26%
Metalúrgicos	128	0,26%
Vila Yara	108	0,22%
Cidade das Flores	93	0,19%
Setor Militar	37	0,07%
City Bussocaba	32	0,06%
Platina	29	0,06%
Adalgisa	25	0,05%
Vila Campesina	16	0,03%
Parque Continental	7	0,01%
Raposo Tavares	4	0,01%
Industrial Autonomistas	3	0,01%
Industrial Remédios	0	0%
Castelo Branco	0	0%
Cidade de Deus	0	0%
Industrial Altino	0	0%
Industrial Centro	0	0%
Industrial Mazei	0	0%
Vila Militar	0	0%


Município de Osasco
Proporção de casos em vulnerabilidade social do CadÚnico por Distritos
SANTA FÉ
PAIVA RAMOS
TRÊS MONTANHAS
IND. ANHANGUERA
BONANÇA
PORTAL D'OESTE
BARONESA
HELENA MARIA
IND. MAZEI
PLATINA
MUNHOZ JUNIOR
JD. ELVIRA
VL. MENCK
MUTINGA
ALIANÇA
RODOVIA CASTELO BRANCO
CASTELO BRANCO
I A P I
RIO TIETÊ
JD. PIRATININGA
ROCHDALE
AYROSA
SETOR MILITAR
IND. REMÉDIOS
REMÉDIOS
BONFIM
IND. ALTINO
VL. MILITAR
IND. CENTRO
PRES. ALTINO
KM. 18
QUITAÚNA
CENTRO
IND. AUTONOMISTAS
CID. DAS FLORES
PESTANA
JD. DAS FLORES
VL. OSASCO
PARQUE CONTINENTAL
SÃO PEDRO
JD. ROBERTO
VL. YOLANDA
VL. CAMPESINA
CIPAVA
BELA VISTA
CID. DE DEUS
PADROEIRA
SANTO ANTONIO
VL. YARA
UMUAMARA
BANDEIRAS
JAGUARIBE
ADALGISA
JD. D'ABRIL
METALÚRGICOS
VELOSO
BUSSOCABA
NOVO OSASCO
CITY BUSSOCABA
SANTA MARIA
JARDIM CONCEIÇÃO
RAPOSO TAVARES
RODOVIA RAPOSO TAVARES
LEGENDA
6 a 8%
4 a 5,99%
2 a 3,99%
1 a 1,99%
0 a 0,99%

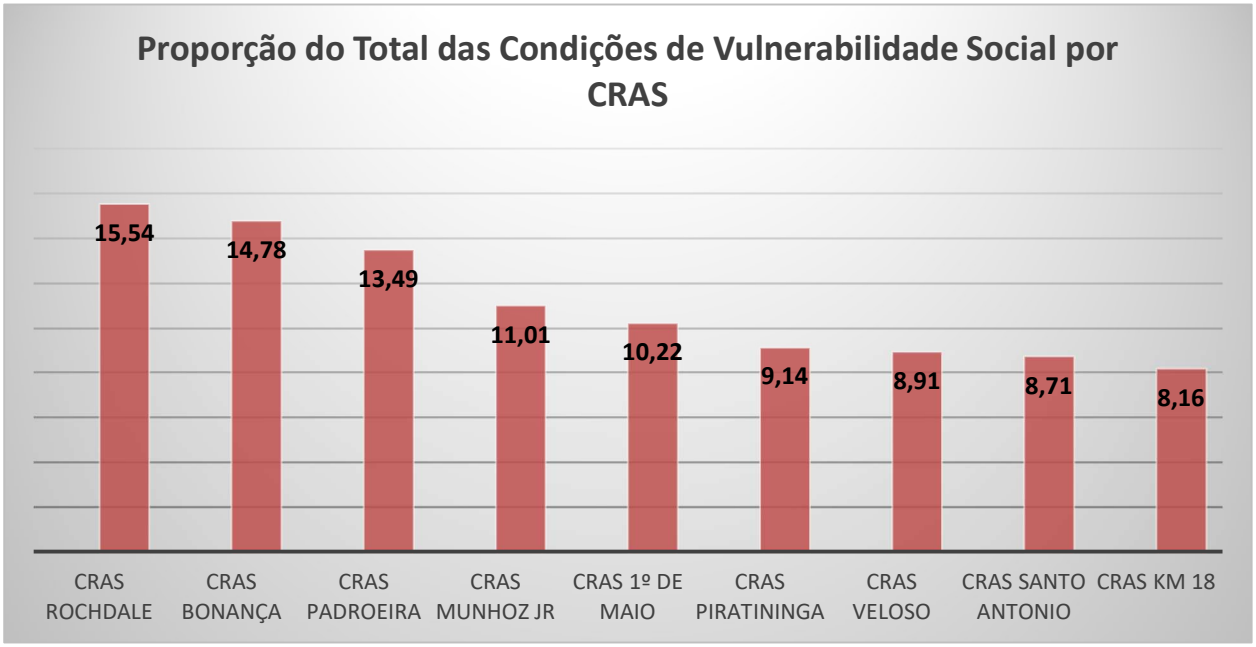
A visualização do mapa permite a constatação de que a maior incidência dos casos de vulnerabilidade social encontra-se na região norte e no extremo da região sul (mais exatamente, na região mais ao sudoeste do município, mas sumarizamos chamando-a apenas de região sul). Tais áreas também se caracterizam como regiões em que a ocupação se fez de maneira rápida e desordenada, onde incide menor número de equipamentos públicos, o que contribui para o aumento da sensação de vulnerabilidade social dessas famílias. E a despeito do maior contingente populacional e tamanho territorial da região sul, é na região norte que encontramos maior proporção de famílias em vulnerabilidade, conforme demonstrado na tabela abaixo:

Distritos	Nº absoluto	Proporção
Portal D'Oeste	3030	6,10%
Munhoz Jr	2611	5,25%
Rochdale	2505	5,04%
Vila Menck	2306	4,64%
Jardim Piratininga	2290	4,61%
Aliança	1861	3,74%
Helena Maria	1700	3,42%
Baronesa	1509	3,04%
Ayrosa	1426	2,87%
Mutinga	1221	2,46%
Jardim Elvira	1176	2,37%
Bonança	1062	2,14%
Industrial Anhanguera	640	1,29%
Paiva Ramos	562	1,13%
IAPI	407	0,82%
Três Montanhas	359	0,72%
Remédios	257	0,52%
Santa Fé	196	0,39%
Platina	29	0,06%
Industrial Remédios	1	0%
Industrial Mazei	0	0%
Castelo Branco	0	0%
TOTAL	25148	50,59%

Distritos	Nº absoluto	Proporção
Padroeira	3593	7,23%
Jardim Conceição	3052	6,14%
Veloso	2581	5,19%
Santa Maria	1933	3,89%
Novo Osasco	1702	3,42%
Bandeiras	1676	3,37%
Jardim Roberto	1456	2,93%
Santo Antonio	1159	2,33%
Bussocaba	1085	2,18%
São Pedro	901	1,81%
Vila Yolanda	660	1,33%
Jaguaribe	624	1,26%
Jardim D'Abril	575	1,16%
Quitaúna	569	1,14%
Metalúrgicos	128	0,26%
City Bussocaba	32	0,06%
Raposo Tavares	4	0,01%
TOTAL	21730	43,71%

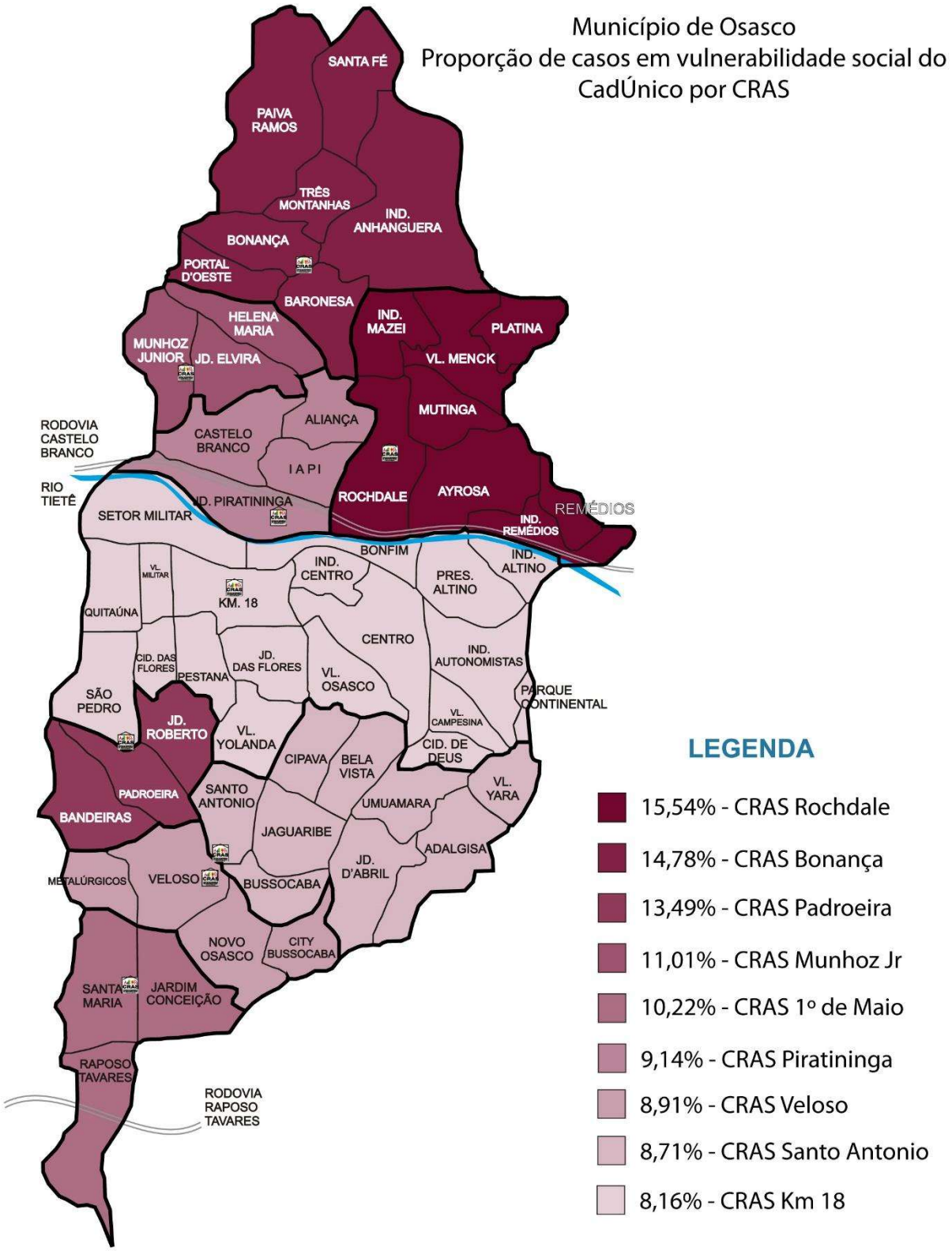
Pela tabela, podemos ver que a região sul responde por 43,71% dos casos em vulnerabilidade social, o que é um número bastante expressivo. No entanto, ele é superado pela região norte, que apresenta 50,59% dos casos em vulnerabilidade, o que lhe impinge o peso de ser a região com a metade dos casos de vulnerabilidade social cadastrados no CadÚnico.

O acesso a essas famílias pela Política de Assistência Social é favorecido pela capilaridade territorial dos CRAS, que são as unidades a exercerem o papel de porta de entrada à política pública e atuam de forma a prevenir situações de risco e vulnerabilidade sociais. São, portanto, as unidades por excelência para acessar e oferecer serviços de garantia de direitos às famílias em vulnerabilidade identificadas no CadÚnico. Sendo assim, fizemos a análise da localização dessas famílias de acordo com os territórios dos CRAS:



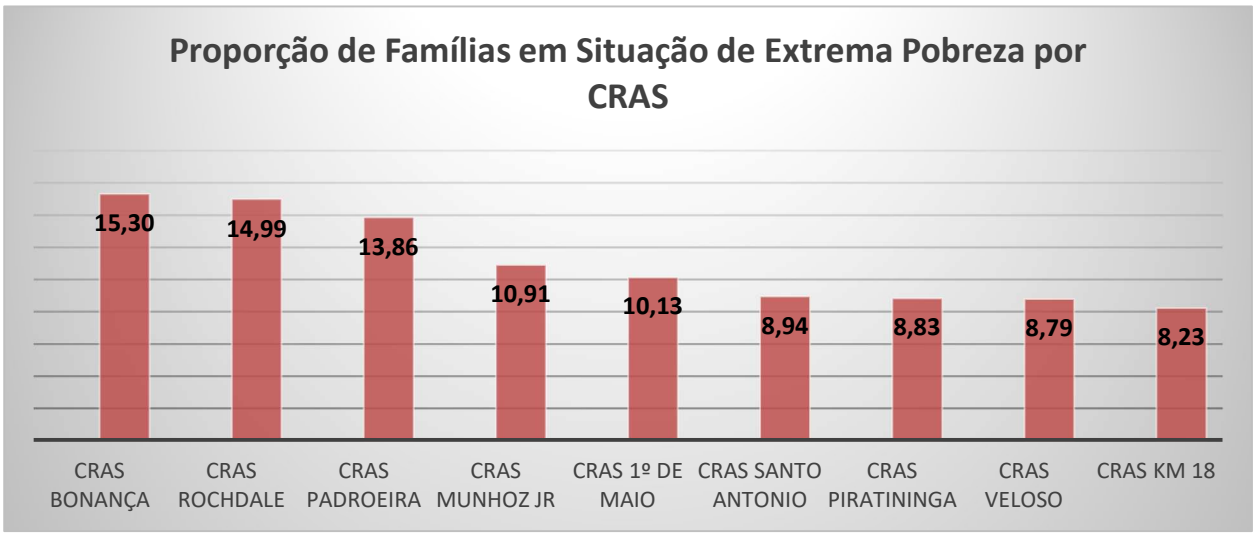
Há que se notar que os CRAS da região norte se fazem presentes nos dois primeiros lugares e no quarto lugar. E o grande destaque da região sul é o CRAS Padroeira, em terceiro lugar. Também pode-se ver que o CRAS Km 18, que possui a maior extensão territorial, se apresenta em último, com apenas 8,16% dos casos, representando quase a metade do CRAS Rochdale em primeiro lugar, com 15,54%. Quanto ao CRAS Bonança, cuja proporção chega a 14,78% do total, tem a peculiaridade de, a despeito de sua grande extensão territorial, se constituir em grandes áreas sem habitantes e ocupadas por plantas industriais e de logística, o que indica uma grande concentração populacional mais ao sul do território, o que potencializa sua vulnerabilidade social. Por outro lado, o CRAS Padroeira tem uma das menores extensões territoriais e conta com a terceira maior proporção de presença de vulnerabilidades, tornando-o um dos territórios com maior concentração dessas condições.

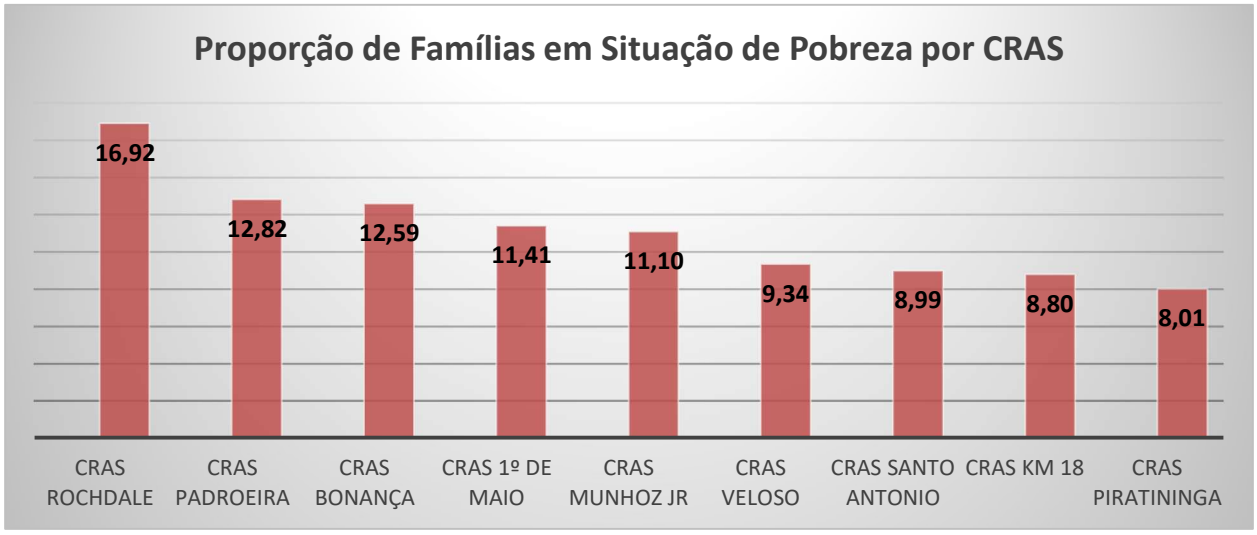
A seguir, vejamos como essas incidências de vulnerabilidades se localizam no município por territórios de abrangência dos CRAS:

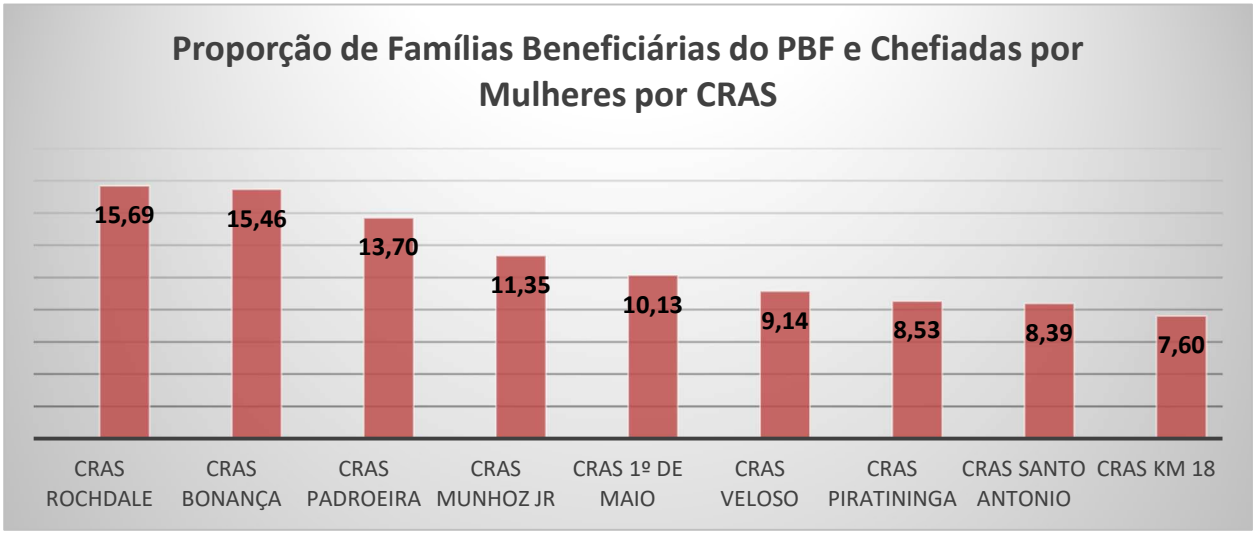


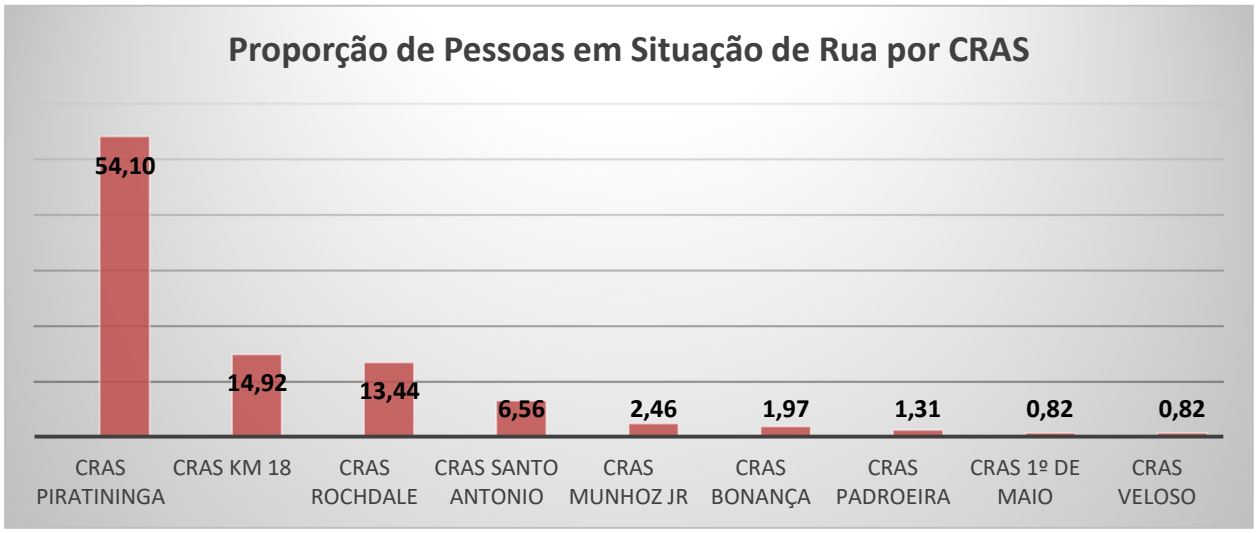
O mapa deixa clara a maior incidência de condições de vulnerabilidade social no território da região norte e destaca o peso das vulnerabilidades do território do CRAS Padroeira na região sul.

Uma outra possibilidade de análise é considerar a incidência de cada uma das condições que caracterizam a vulnerabilidade social como estabelecida nesta análise, ou seja, como se apresentam em cada território de CRAS as famílias em situação de extrema pobreza, em situação de pobreza, famílias chefiadas por mulheres e casos de pessoas em situação de rua. Os gráficos a seguir nos apresentam essa distribuição:









Ao analisarmos os gráficos, logo nos chama a atenção que, quando vemos as três primeiras condições – extrema pobreza, pobreza e famílias chefiadas por mulheres – temos três CRAS que se revezam nas primeiras colocações. Trata-se dos CRAS Rochdale, Padroeira e Bonança, justamente aqueles que ocupam as primeiras colocações ao considerarmos o total de situações. Para essas mesmas três situações de vulnerabilidade social, destaca-se que os quatro CRAS que aparecem nos últimos lugares são também sempre os mesmos, revezando-se nas posições em cada gráfico. São os CRAS Veloso, Piratininga, Km 18 e Santo Antônio. A variação entre o primeiro e o terceiro lugares aponta que, ao considerarmos a extrema pobreza e a proporção de famílias chefiadas por mulheres, ela não chega a 2 pontos percentuais. Porém, na questão da pobreza, a variação entre o primeiro lugar do CRAS Rochdale para o terceiro do CRAS Bonança chega a 4,33 pontos percentuais, e mesmo para o segundo lugar do CRAS Padroeira é de 4,1 pontos percentuais, destacando o CRAS Rochdale na questão das famílias em situação de pobreza.

Já no gráfico que apresenta a proporção das pessoas em situação de rua por CRAS temos uma situação diversa, devido à especificidade desse público. O que vemos é uma altíssima incidência de

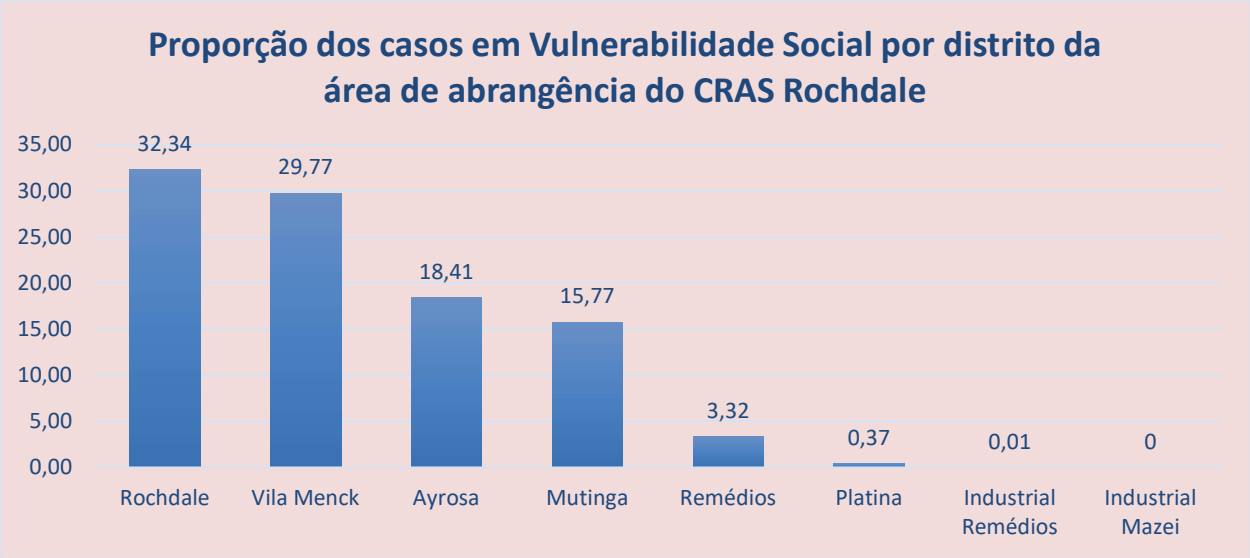
pessoas em situação de rua referenciadas ao território do CRAS Piratininga, numa proporção de 54,10% do total de casos. Isso se deve ao fato do Centro POP se localizar naquele território e possuir profissional que realiza cadastramento de seu público no CadÚnico, fornecendo como endereço o da unidade. Da mesma forma, outras unidades de serviços públicos que atendam e sejam referência para a população de rua podem orientar o cadastramento e o fornecimento do endereço das unidades. A incidência de pessoas em situação de rua no território do CRAS Piratininga atesta a importância do Centro POP a esse público e da descentralização do cadastramento à garantia de acesso ao CadÚnico a quem dele necessita.

GEORREFERENCIAMENTO NOS TERRITÓRIOS DOS CRAS

Cabe-nos considerar agora a proporção dos casos em vulnerabilidade social nos territórios de cada CRAS, a fim de melhor orientar as equipes na priorização dos atendimentos, de acordo com a incidência desses casos nos diferentes distritos que compõem seus territórios de abrangência.

CRAS ROCHDALE

Como já visto, o CRAS Rochdale apresenta 15,54% dos casos de vulnerabilidade social, o que o coloca em primeiro lugar em proporção de casos. Sua localização no território de abrangência do CRAS indica as áreas de maior destaque para ação, ilustrando como essa incidência é irregular no território e apontando a necessidade dessa visão georreferenciada no acompanhamento das demandas.



A análise do gráfico deixa evidente a concentração de casos em vulnerabilidade social nos distritos do Rochdale, Vila Menck e, em menor incidência, mas ainda significativa, no Ayrosa e no Mutinga.

Os demais têm incidências pouco representativas. Apenas os dois primeiros distritos significam uma proporção de 62,11% do total dos casos, destacando-se dos demais. O mapa permite uma visão mais ampla do território de abrangência do CRAS Rochdale em termos de sua localização territorial, o que pode sugerir para os agentes em campo as possibilidades de intervenção junto à população ali residente:

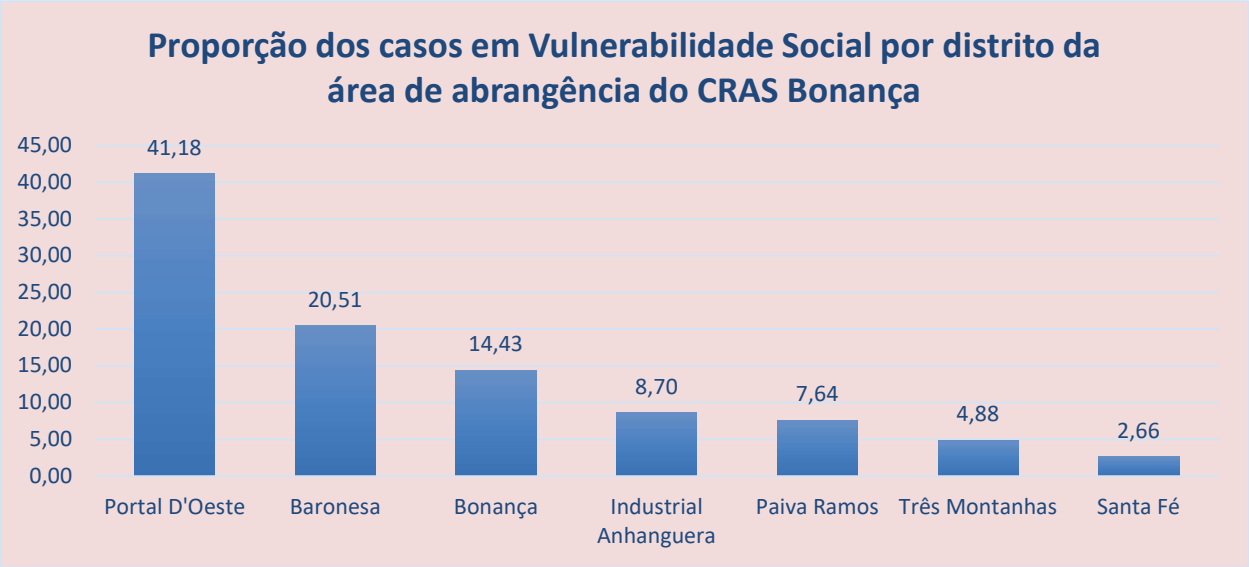
Município de Osasco
Proporção de casos em vulnerabilidade social do CadÚnico referenciados no território do CRAS Rochdale

LEGENDA

- 32,34% - Rochdale
- 29,77% - Vila Menck
- 18,41% - Ayrosa
- 15,77% - Mutinga
- 3,32% - Remédios
- 0,37% - Platina
- 0,01% - Industrial Remédios
- 0% - Industrial Mazei

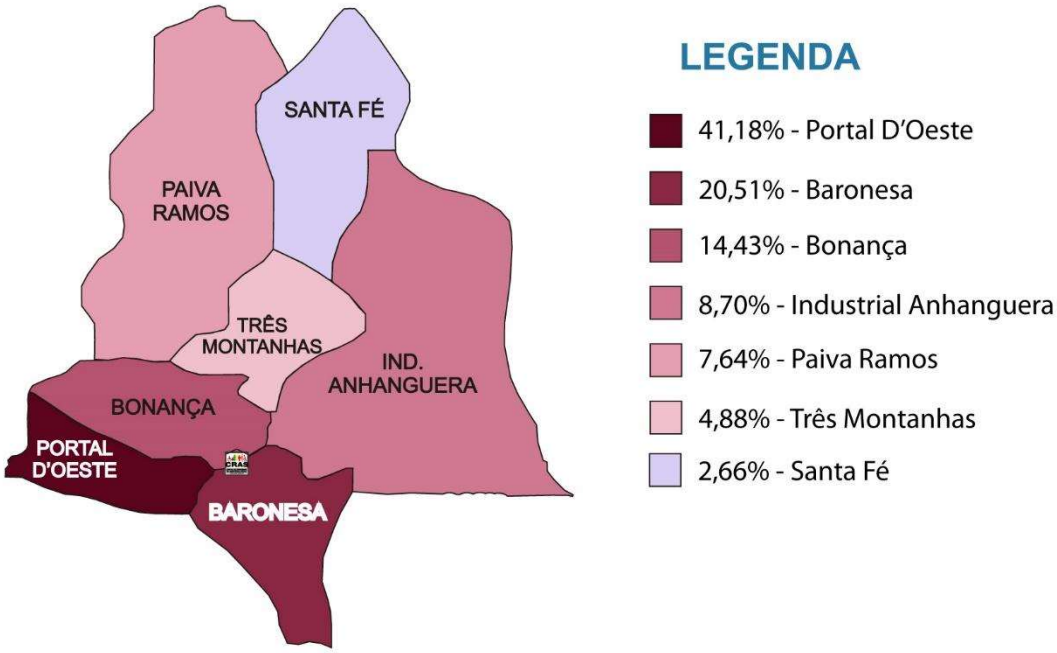
CRAS BONANÇA

Segundo em número de casos em vulnerabilidade social, o CRAS Bonança concentra uma grande porção de casos no distrito Portal D'Oeste que, com seus 41,18% de casos, representa o dobro do distrito que o segue em segundo, o Baronesa, que apresenta a proporção de 20,51% dos casos. Esses dois primeiros distritos somam 61,69% do total do território desse CRAS, representando uma incidência concentrada. Ainda se faz notar o distrito do Bonança, que representa 14,43% do total de casos em vulnerabilidade nesse território. E, diversamente ao CRAS Rochdale, aqui os demais distritos se fazem notar, com uma incidência menor de casos, mas representativa da dispersão que os 23,88% restantes fazem no território.



Mais uma vez, a visualização georreferenciada dos casos no território de abrangência do CRAS Bonança aponta a concentração territorial que demanda maior atenção das equipes de campo.

Município de Osasco
Proporção de casos em vulnerabilidade social no CadÚnico
no CRAS Bonança



Pode-se ver claramente como os casos em vulnerabilidade se concentram ao sul do território de abrangência desse CRAS, pois a constituição do território se dá com a presença de ampla área verde desabitada, além de contar com vastos galpões empresariais, tanto industriais como de logística, o que reduz a concentração populacional em distritos como o Paiva Ramos, que abriga o aglomerado populacional Açucará e onde há uma área de conservação ambiental e o Industrial Anhanguera, cujo próprio nome carrega sua índole ligada aos empreendimentos industriais a fim de se valer da proximidade com a rodovia Anhanguera.

CRAS PADROEIRA

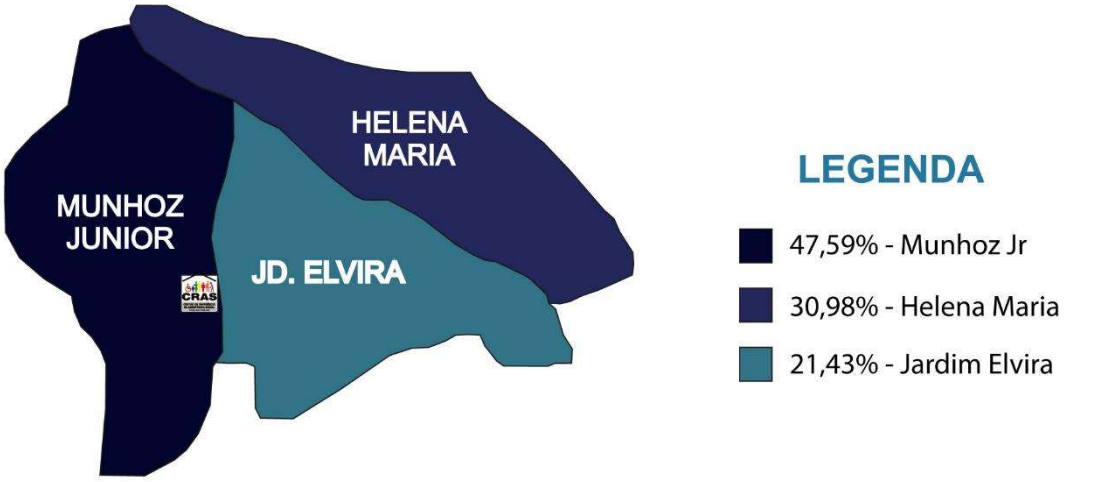
Este CRAS se compõe por apenas 3 distritos, mas responde por 13,49% do total de casos em vulnerabilidade no município. A incidência aqui é grande. No mapa, vemos pela legenda que o distrito Padroeira se destaca dos demais, com 53,43% dos casos do território de abrangência desse CRAS, mas os outros não ficam atrás, representando mais de 20% em cada um:

Município de Osasco
Proporção de casos em vulnerabilidade social do CadÚnico referenciados no território do CRAS Padroeira

CRAS MUNHOZ JUNIOR

Este CRAS também se constitui em um número reduzido de distritos, e todos têm bastante incidência na proporção de casos em vulnerabilidade social. O distrito do Munhoz Junior se destaca com 47,59% dos casos, seguido por Helena Maria, com 30,98% e Jardim Elvira, com 21,43%. Em casos assim, é difícil considerar uma área de concentração para atuação localizada. Nesse caso, sugere-se o uso da proporção que incide em cada distrito.

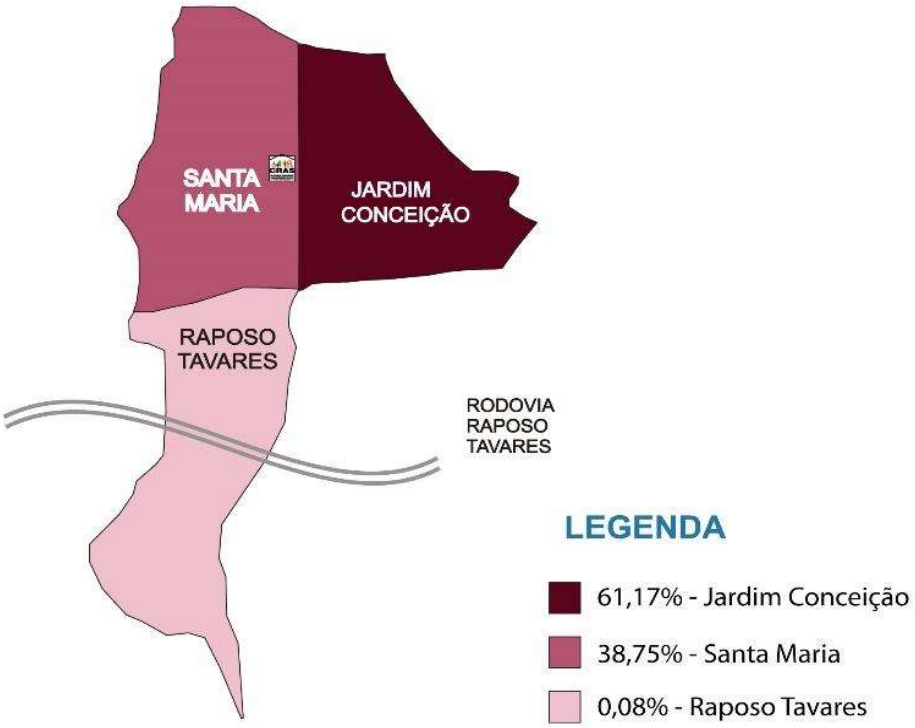
Município de Osasco
Proporção de casos em vulnerabilidade social do CadÚnico referenciados no território do CRAS Munhoz Jr



CRAS 1º DE MAIO

Outra unidade com poucos distritos, seus casos de vulnerabilidade se concentram no Jardim Conceição, com 61,17% dos casos do território, seguido pelo Santa Maria, que responde por 38,75% dos casos. O distrito de Raposo Tavares aparece com uma incidência desprezível de apenas 0,08%.

Município de Osasco
Proporção de casos em vulnerabilidade social do CadÚnico referenciados no território do CRAS 1º de Maio



CRAS PIRATININGA

O CRAS Piratininga se compõe de quatro distritos, mas um deles não apresentou nenhum caso dentre os que estão na base do CadÚnico. O distrito do Castelo Branco abriga o bairro Terra Nossa, onde há usuários do CRAS, mas nenhum deles encontrava-se no cadastro à data do levantamento. Quanto aos demais, temos a maior incidência no território do Jardim Piratininga, que responde por 50,24% dos casos, seguido pelo Aliança, com 40,83% e o IAPI com apenas 8,93%.

Município de Osasco
Proporção de casos em vulnerabilidade social do CadÚnico referenciados no território do CRAS Piratininga

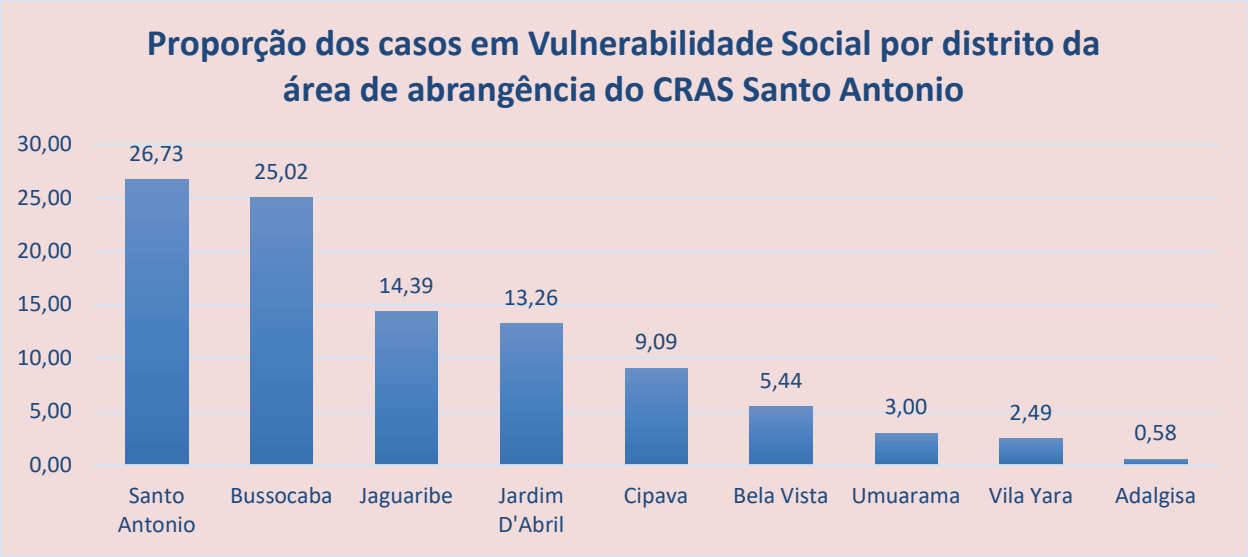
CRAS VELOSO

Esse território de apenas quatro distritos tem uma distribuição irregular de casos de vulnerabilidade social entre eles. Os distritos do Veloso (58,09%) e Novo Osasco (38,31%) são aqueles que concentram os casos, enquanto que os distritos de Metalúrgicos (2,88%) e City Bussocaba (0,72%) têm ínfima representatividade de casos na área de abrangência desse CRAS.

Município de Osasco
Proporção de casos em vulnerabilidade social do CadÚnico referenciados no território do CRAS Veloso

CRAS SANTO ANTONIO

A área de abrangência do CRAS Santo Antonio se constitui em vários distritos, e a distribuição de casos não apresenta perfil de concentração, conforme pode ser visto no gráfico:



Mesmo não havendo concentração de alto número de casos em um único distrito, a distribuição não é regular. Somente os dois primeiros distritos na proporção de casos ultrapassam a metade de casos do total. Ou seja, o Santo Antônio (26,73%) e o Bussocaba (25,02%) chegam à proporção de 51,75% do total. Há ainda os distritos de Jaguaribe (14,39%) e Jardim D'Abril (13,26%) com incidências expressivas de casos. Esses quatro distritos se localizam territorialmente próximos entre si, o que favorece a ação local por parte dos agentes de campo, conforme ilustrado pelo mapa a seguir:

Município de Osasco
Proporção de casos em vulnerabilidade social do CadÚnico referenciados no território do CRAS Santo Antonio

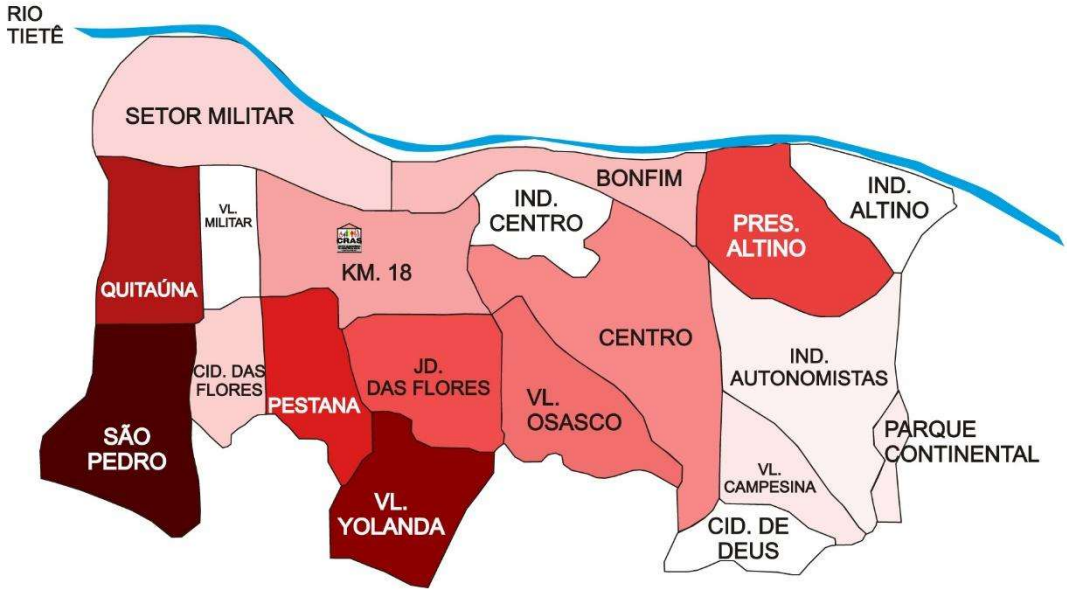
LEGENDA

- 26,73% - Santo Antonio
- 25,02% - Bussocaba
- 14,39% - Jaguaribe
- 13,26% - Jardim D'Abril
- 9,09% - Cipava
- 5,44% - Bela Vista
- 3,00% - Umuarama
- 2,49% - Vila Yara
- 0,58% - Adalgisa

CRAS KM 18

Este é o CRAS com a área de abrangência de maior extensão territorial e maior número de distritos. Ele abrange áreas do município com melhores índices socioeconômicos. O mapa do território de abrangência mostra a complexidade do georreferenciamento dos casos em vulnerabilidade, pois não se vê um núcleo que agregue esses casos, nem um direcionamento que aponte um sentido no território para onde os casos se agravam. Há, é claro, distritos circunscritos mais ao sul que agregam maiores incidências desses casos, mas eles têm entre si outros distritos cujas proporções são reduzidas.

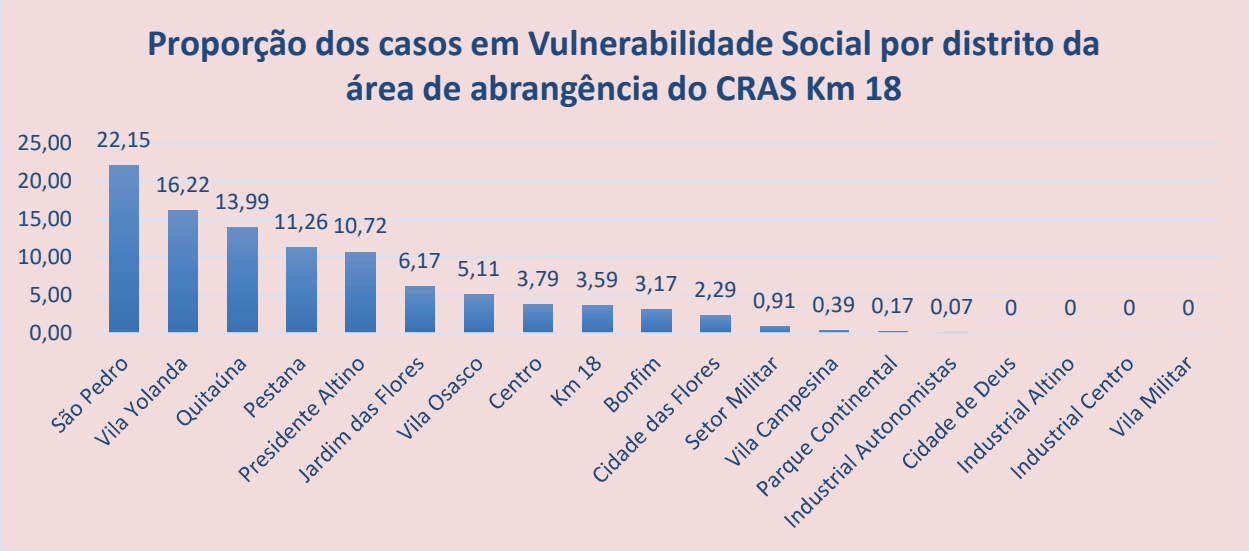
Município de Osasco
Proporção de casos em vulnerabilidade social do CadÚnico referenciados no território do CRAS Km 18



LEGENDA

- 22,15% - São Pedro
- 16,22% - Vila Yolanda
- 13,99% - Quitaúna
- 11,26% - Pestana
- 10,72% - Presidente Altino
- 6,17% - Jardim das Flores
- 5,11% - Vila Osasco
- 3,79% - Centro
- 3,59% - Km 18
- 3,17% - Bonfim
- 2,29% - Cidade das Flores
- 0,91% - Setor Militar
- 0,39% - Vila Campesina
- 0,17% - Parque Continental
- 0,07% - Industrial Autonomistas
- 0% - Cidade de Deus, Industrial Altino, Industrial Centro, Vila Militar

Somente os cinco primeiros distritos em proporção de casos têm valor significativo. Todos os demais têm uma incidência ínfima, e isso se expressa nesse território mais do que em qualquer outro, pois a maioria dos distritos do CRAS Km 18 apresenta proporções menores do que 4%.



O total de proporções de casos em vulnerabilidade social dos cinco primeiros distritos chega a 74,34%, o que quer dizer que esses 5 distritos representam a maioria dos casos e, portanto, demandam a maior ação do CRAS. Aqui vemos que o distrito de Presidente Altino encontra-se distante dos outros quatro distritos. Também se percebe que esses quatro distritos estão próximos uns dos outros, mas têm o distrito de Cidade das Flores entre si, cuja proporção é de apenas 2,29%, e acaba destoando do conjunto com maiores incidências de vulnerabilidade. Enfim, um território repleto de complexidades.

CONCLUSÕES

A partir do exposto, vemos que os casos em vulnerabilidade cadastrados no CadÚnico não representam a totalidade dos casos que existem em nosso município. Isso deve ser considerado com cuidado quando se pensar em priorizar algum distrito como foco de ação com base nessa listagem. As equipes técnicas dos CRAS são as que melhor conhecem seus territórios e podem dimensionar mais acertadamente aquilo que se deve priorizar.

Também podemos notar que, enquanto os CRAS Santo Antonio, Veloso, Piratininga, Munhoz Junior, Padroeira e Rochdale encontram-se nos distritos com maior incidência de casos em vulnerabilidade social em seus territórios de abrangência, os CRAS Km 18, 1º de Maio e Bonança não estão. E também que a dimensão dessas abrangências pode ser um fator que dificulta o acesso das populações desses territórios aos CRAS. Podemos contar como certo que não há um só CRAS no município que conte com o estipulado pela Política Nacional de Assistência Social, na qual diz que

cada CRAS deve abranger um território com, no máximo, 5.000 famílias em situação de vulnerabilidade social.

Os dados do CadÚnico demonstram uma realidade em que há maior incidência de famílias em extrema pobreza no município (45,10%) do que em situação de pobreza (38,25%) registradas. A situação de extrema pobreza, ou seja, viver com uma renda per capita de até R$ 89,00 torna essas pessoas em público prioritário da Assistência Social, e poder contar com a localização delas no território implica-nos em um esforço para contatá-las e garantir atendimento.

A crise que ora se abate sobre o mundo, por meio da pandemia causadora do COVID-19, tem como efeito agravar as condições já difíceis a que esse público está submetido. O noticiário tem divulgado que a doença tem se espalhado e feito mais vítimas entre as pessoas mais pobres, cujas condições de higiene e de preservação do distanciamento social são mais difíceis, além do impacto na dimensão econômica, pela restrição da realização do comércio, levando a desemprego e perda de fonte de renda que pesam mais a essa população.

Enfim, diante de uma situação de conturbação social como nunca vista, é imprescindível contar com informações que orientem a ação a fim de que se torne mais efetiva e eficaz, pois também há uma perda significativa de recursos públicos que possam se reverter em benefício dessa população mais vulnerável. Priorizar os esforços para atuarem onde mais podem fazer a diferença em nossa realidade é um dever nesses tempos difíceis.

FONTES CONSULTADAS

Secretaria Estadual de Saúde, Boletim Diário COVID-19 de 09/08/20 do Centro de Vigilância Epidemiológica Prof. Alexandre Vranjac, disponível em <http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-respiratoria/coronavirus/coronavirus090820_situacao_epidemiologica.pdf>. Acesso em 10/08/20.

IBGE, Cidades@, disponível em <cidades.ibge.gov.br>. Acesso em 10/08/20.

Ministério da Saúde, Boletim Epidemiológico nº 25, disponível em <coronavirus.saude.gov.br/boletins-epidemiológicos>. Acesso em 11/08/20.